

## EDITORIAL

É incontestável a evolução da Anestesiologia nas últimas décadas proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico digital. A velocidade da produção de conhecimento aumenta, progressivamente, devido a maior precisão dos dados provenientes de estudos populacionais com grandes amostragens de onde se podem inferir padrões reprodutíveis e relacionamentos importantes. A tecnologia, ainda, nos coloca hoje em uma situação onde o acesso a informação se dá de maneira ágil e confiável, o que se traduz em uma maior possibilidade de capacitação do profissional anestesiológico, antes limitada por barreiras geográficas, de linguagem e de conteúdo.

Em contrapartida, a cobrança por resultados “favoráveis” se torna cada vez maior: a era da Anestesia de se “fazer dormir e fazer acordar” já está no passado, muito, muito distante. A atualidade exige melhor recuperação, menor morbimortalidade, uso racional da tecnologia e com certeza, redução de custos. Informações são facilmente retiradas dos atuais softwares amplamente utilizados nos centros cirúrgicos e a eficácia de cada anestesiológico já está em bancos de dados.

Essa “nova” responsabilidade do anestesiológico que surgiu com a implantação de tecnologia e medidas de performance, talvez seja uma das fontes de sobrecarga emocional e interpessoal no trabalho, que se revela em um aumento significativo de casos de burnout entre os anestesiológicos, como sugere o artigo apresentado nessa edição.

A incorporação tecnológica, entretanto, traz muito mais vantagens que danos: permite hoje, com o concurso da ultrassonografia, a realização de bloqueios antes impensáveis. Comprova-se essa afirmação com o artigo apresentado nesta edição que aborda o bloqueio do eretor da espinha.

Nessa edição, a RMA gostaria de fomentar a integração da Anestesiologia do país e compartilhar com o leitor um pouco do que foi discutido na bem-sucedida 53ª JASB realizada em Belo Horizonte em Junho de 2019. Apresentamos highlights com os resumos dos trabalhos produzidos pela Dra. Magda Lourenço, Dr Luiz Fernando Falcão e Dr Pedro Francisco Brandão discutindo, respectivamente, sobre Analgesia pós hernioplastia inguinal em crianças; Protocolo ERAS em cirurgia bariátrica e do Manuseio da dor no neonato.

Uma ótima leitura a todos.

Erick Abreu  
Marcel Andrade Souki